

MPS.BR

Objetivo da Aula

Conhecer o **framework** brasileiro MPS.BR, voltado para o apoio às melhorias da capacidade de desenvolvimento de software.

Apresentação

Esta nossa última aula tem o objetivo apresentar o MPS.BR (Melhoria do Processo de Software Brasileiro), que é um programa da Softex que possui apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI).

Assim como o CMMI, o MPS.BR também é um **framework** que visa apoiar o processo de maturidade e capacidade no desenvolvimento de software. Vamos ver as diferenças entre os dois modelos e conhecer a estrutura do modelo brasileiro.

Ao final da unidade, vamos observar um pequeno comparativo entre os dois **frameworks** mais conhecidos em termos de qualidade de software.

1. MPS.BR

Em dezembro de 2003, foi criado o MPS.BR, Melhoria do Processo de Software Brasileiro, programa da Softex cujo objetivo é melhorar a capacidade de desenvolvimento de software, serviços e as práticas de gestão de RH na indústria de Tecnologia da Informação.

Conforme o site oficial, a Softex é uma Organização Social Civil de Interesse Público (OSCIP) que atua há 25 anos em prol do fomento da Transformação Digital Brasileira, criando, promovendo e executando iniciativas no âmbito nacional e internacional nas áreas de tecnologia e inovação.

Link

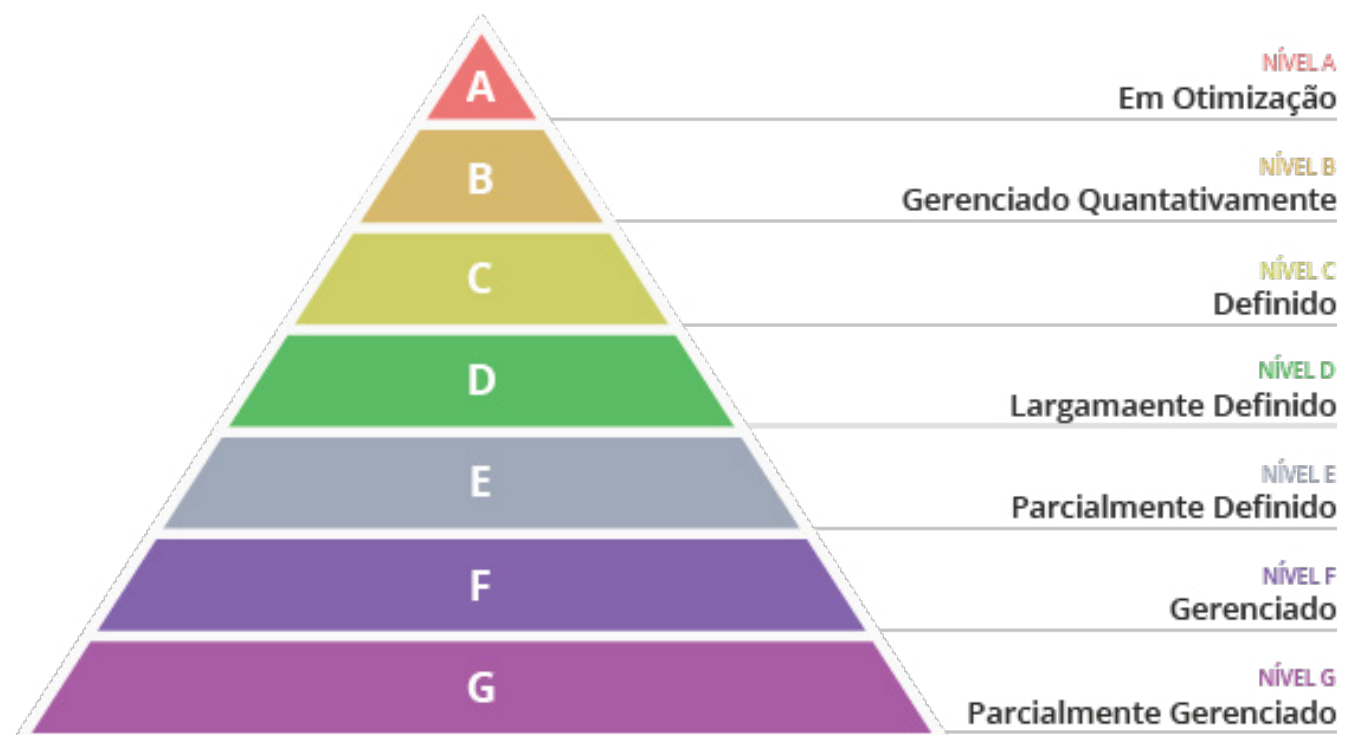
Conheça o site oficial do MPS.BR <https://softex.br/mpsbr/>. Acesso em: 08 dez. 2022.



2. Estrutura do MPS.BR

O MPS.BR é organizado segundo o que pode ser visto na Figura 1. Os modelos do MPS.BR dividem as suas práticas em processos organizados em 7 níveis. Os níveis servem como um guia para o estabelecimento da melhoria contínua.

Figura 1: Níveis de Maturidade do MPS.BR (MR-MPS-SW)



Fonte: <https://promovesolucoes.com/mps-br/>. Acesso em: 08 dez. 2022.

Já os processos são divididos da seguinte forma:

19 Processos no MR-MPS-SW:

- modelo de referência associado à melhoria de processo de Software.

22 processos no MR-MPS-SV:

- modelo de referência associado à melhoria de processo de Serviços.

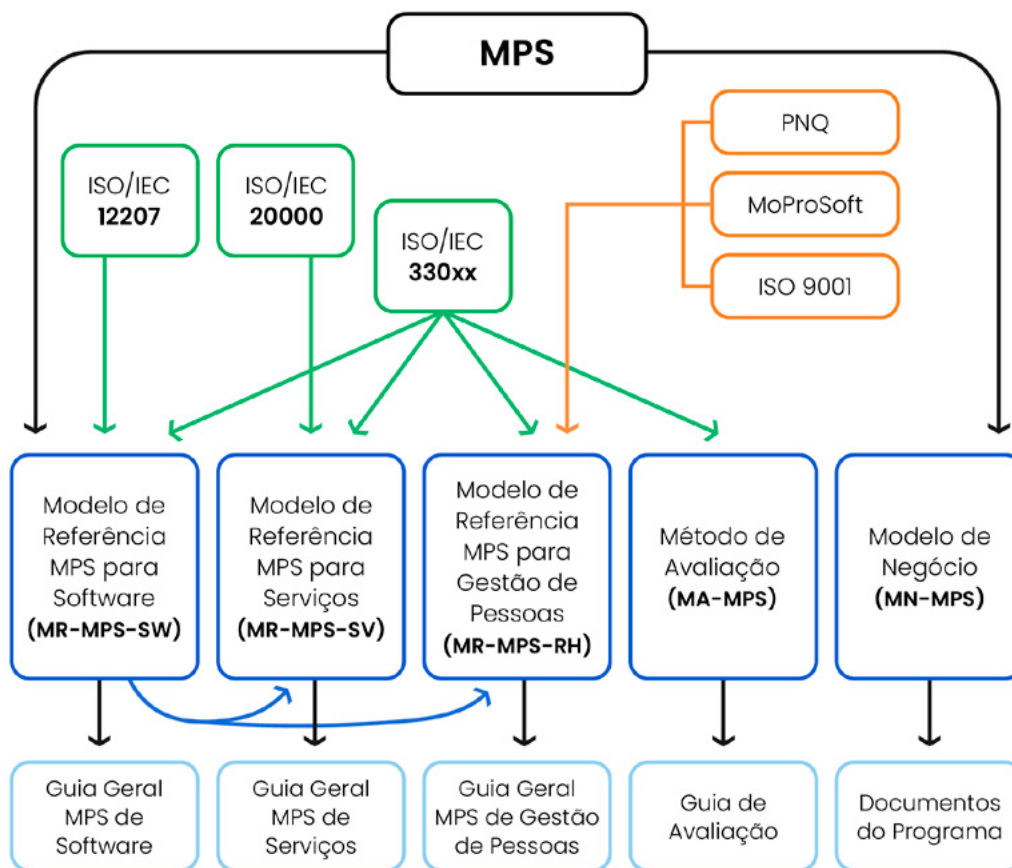
18 processos no MR-MPS-RH:

- modelo de referência associado à melhoria de processo de Gestão de Pessoas.

Esses 3 modelos visam melhorar a capacidade de desenvolvimento de software e também os serviços e as práticas de gestão de RH na indústria de produtos de TI.

A Figura 2 mostra como os componentes do programa podem ser definidos.

Figura 2: Componentes do Programa MPS.BR



Fonte: <https://blog.grancursosonline.com.br/mps-br-2020/>. Acesso em: 08 dez. 2022.

O MR-MPS-SW e MR-MPS-SV podem ser usados integradamente por empresas prestadoras de serviços de desenvolvimento de software e sistemas.

O MR-MPS-RH pode ser usado por empresas na evolução da gestão das pessoas.

3. Níveis de Maturidade do MR-MPS-SW

Diferentemente do CMMI, no MPS.BR os níveis são classificados por letras, tendo 7 níveis, 1 a menos que o CMMI. Além disso, no CMMI o nível máximo se dá pelo maior número, enquanto no MPS.BR, o nível máximo é a menor letra.

- G – Parcialmente Gerenciado.
- F – Gerenciado.
- E – Parcialmente Definido.
- D – Definido.
- C – Totalmente Definido.
- B – Gerenciado Quantitativamente.
- A – Em otimização.

Vamos agora entender os requisitos para que uma organização se encaixe em cada nível do MPS-BR.

3.1. Nível G – Parcialmente Gerenciado

Este é o primeiro nível na escala, aqui a execução do processo é gerenciada, ou seja, um processo de capacidade é capaz de produzir resultados definidos, e de executar um processo de maneira planejada e monitorada.

Os processos presentes neste nível são “Gerência de Projetos” e “Engenharia de Requisitos”.

3.2. Nível F – Gerenciado

No nível Gerenciado a execução do processo e os produtos de trabalhos são gerenciados. O processo deve conseguir realizar a verificação objetiva de que o processo é seguido, assim como assegurar que produtos de trabalho são também avaliados objetivamente em relação ao processo e padrões, deve-se registrar os resultados dessas avaliações, comunicar e resolver as não conformidades.

Neste nível, além dos 2 processos anteriores, é composto pelos processos de “Gerência de Configuração”, “Medição”, “Aquisição”, “Gerência de Processos” e “Gerência Organizacional”.

3.3 Nível E – Parcialmente Definido

Aqui o processo é definido e deve ter a capacidade de identificar oportunidades de melhoria nos processos durante as atividades de garantia da qualidade, assim como deve estar disponível para a organização de informações relacionadas ao processo ou ativos de processo.

Além dos processos dos níveis anteriores, no Nível E temos também os processos de “Gerência de Recursos Humanos”, “Gerência de Processos” e “Gerência Organizacional”, esses dois últimos em versões evoluídas em relação às versões anteriores.

3.4. Nível D – Definido

Este nível em particular deve estar em consonância com os níveis anteriores. Os processos são os anteriores, além das evoluções dos processos de “Gerência de Projetos” e “Engenharia de Requisitos”, e mais os processos de “Projeto e Construção do Produto”, “Integração do Produto” e “Verificação e Validação”.

3.5. Nível C – Totalmente Definido

Atende as capacidades dos processos anteriores. Quanto aos seus processos, ele é composto pelas evoluções dos processos de “Medição”, “Aquisição” e “Gerência Operacional”, e acrescido do processo de “Gerência de Decisões”.

3.6. Nível B – Gerenciado Quantitativamente

Neste nível o processo é tido como previsível, ele deve ter a capacidade de utilizar técnicas estatísticas e demais técnicas quantitativas para determinar ou prever o alcance de objetivos de qualidade e de desempenho dos processos.

Quanto aos processos, ele é composto pela evolução dos processos de “Gerência de Projetos”, “Medição”, “Aquisição”, “Gerência de Processos” e “Gerência Organizacional”.

3.7. Nível A – Em Otimização

No nível mais alto da escala, o processo é melhorado continuamente e deve ter a capacidade de selecionar e implementar propostas de melhoria usando resultados da

realização de análises estatísticas e quantitativa sobre efeitos esperados das propostas de melhoria para o alcance dos objetivos de negócio, qualidade e desempenho do processo.

É composto pela evolução dos processos de “Gerência de Projetos” e “Medição”, além de todos os processos anteriores.

4. Benefícios

A implantação desse processo nas empresas pode trazer diversos benefícios para as organizações e seus colaboradores.

Dentre eles, destaco os seguintes:

- Validação da qualidade técnica da empresa;
- Redução do tempo de desenvolvimento de software;
- Otimização dos processos internos;
- Ganho de credibilidade junto aos clientes;
- Melhoria na gestão de projetos;
- Diferencial competitivo;
- Melhoria contínua.

5 MPS.BR x CMMI

Após analisarmos dois dos *frameworks* mais conhecidos de qualidade, vamos a um breve comparativo entre os modelos na Tabela 1:

Tabela 1: Comparativo entre os *frameworks*

MPS.BR	CMMI
O MPS.BR é mais conhecido nacionalmente e na América Latina.	O Modelo de Qualidade CMMI é reconhecido internacionalmente
No MPS.BR o custo da certificação é mais acessível	O modelo CMMI envolve um grande custo na Avaliação e Certificação do Modelo
No MPS.BR as avaliações são bienais	No CMMI é necessário investir tempo, geralmente para se chegar aos níveis de maturidade mais altos

MPS.BR	CMMI
MPS.BR é um modelo criado em função das médias e pequenas empresas	O CMMI tem foco global voltado para empresas de maior porte
MPS.BR possui sete níveis de maturidade, onde a implantação é mais gradual	O CMMI possui seis níveis de maturidade por estágio
O MPS.BR é aceito como maturidade para licitações	O CMMI também é aceito como maturidade para licitações
O MPS.BR não torna as empresas competitivas internacionalmente	O CMMI torna as empresas competitivas internacionalmente.
No MPS.BR pode acontecer contrato cooperado em grupo de empresas que queiram a certificação	O CMMI não utiliza contrato conjunto de Empresas
Implementação mais simples	Implementação mais complexa
Desenvolvido em 2003	Desenvolvido em 1992

Fonte: Adaptado de CMMI e MPS.BR: Um Estudo Comparativo. Disponível em: <https://docplayer.com.br/71029499-Cmmi-e-mps-br-um-estudo-comparativo-cmmi-and-mps-br-a-comparative-study.html>. Acesso em: 08 dez. 2022.

Por fim, cabe dizer que ambos os **frameworks** são importantes e plenamente reconhecidos no mercado e também aceitos em licitações.

As certificações são importantes e, muitas vezes, um pré-requisito para a participação em licitações governamentais. Assim, as empresas que desejam estarem aptas à participação nesses processos e com isso aumentar o seu leque de possibilidades, devem pensar em adotar esses modelos.

O MPS-BR é uma importante alternativa ao CMMI em organizações de médio e pequeno porte, principalmente com a sua nova versão lançada em 2020, que tornou o processo mais simples.

Considerações Finais

Nesta aula abordamos o **framework** MPS-BR (Melhoria de Processo do Software Brasileiro), que é uma alternativa nacional ao modelo CMMI.

Conhecemos a sua estrutura, dividida em 7 níveis, explorando um pouco cada um dos níveis e seus processos.

O processo avaliativo do **framework** visa ajudar as empresas na melhoria dos processos, no desempenho dos negócios, e na alavancagem da inovação, tornando-as mais produtivas, preparando a empresa para alcançar o tão sonhado diferencial competitivo.

Entendemos o quanto é importante a adoção de um **framework** de qualidade para a organização e a promoção da maturidade e capacidade dos processos de uma empresa, bem como que o processo pode ser um requisito fundamental para empresa que deseja participar de uma licitação.

Líder em avaliações no Brasil, o **framework** MPS.BR é um programa da Softex que apoia a inserção da Cultura da Qualidade, em organizações de qualquer perfil e tamanho.

Materiais Complementares



Vídeo

O que é MPS.BR – Modelo de qualidade de processo brasileiro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SUTecO8YQIs>. Acesso em: 08 dez. 2022.



Vídeo

Comparativo do CMMI versus o MPS.BR – Resumo das principais diferenças! Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AZXFeJ92JvI>. Acesso em: 08 dez. 2022.



Site

Link: *MPS.BR 2020*. Disponível em: <https://blog.grancursosonline.com.br/mps-br-2020/>. Acesso em: 08 dez. 2022.

Referências

PRESSMAN, R.G. *Engenharia de Software*. 9ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2021.

SOMMERVILLE, I. *Engenharia de Software*. 10ª ed. São Paulo: Pearson Addison – Wesley, 2019.